

PRECONCEITO IMPLÍCITO DE POLICIAIS MILITARES HETEROSSEXUAIS CONTRA POLICIAIS MILITARES HOMOSSEXUAIS: A PSICOLOGIA E O ENFRENTAMENTO AO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NA PÓS-MODERNIDADE

Tiago Damasceno Pereira³⁰

RESUMO: A questão da homossexualidade tem sido debatida por todos os seguimentos sociais, as religiões, as ciências, as leis, as diversas áreas profissionais e a sociedade em geral. Até hoje, não foi possível se chegar a um consenso para se entender as causas e efeitos deste fenômeno psicossocial no âmbito de toda sociedade contemporânea. Estudar a homossexualidade e suas implicações de preconceito dentro da Instituição Militar é muito importante, visto que não existe qualquer evidência empírica de que a orientação sexual seja pertinente a qualquer aspecto da eficácia profissional militar, incluindo a coesão da unidade, moral, recrutamento e retenção. O presente estudo objetivou o fenômeno psicossocial da homossexualidade e suas implicações de preconceito dentro da Instituição Militar com vista a motivar uma discussão social sobre o tema. O levantamento foi realizado em uma Companhia de Policiamento de Trânsito de uma Polícia Militar do nordeste brasileiro. Participaram 50 policiais militares declaradamente heterossexuais, com idades entre 19 e 47 anos. Para avaliar a percepção do policial heterossexual e o preconceito para com policiais homossexuais foi aplicada a Sub-Escala de Preconceito Implícita de Castillo e cols. (2003) e um questionário sociodemográfico. Entende-se que essa investigação é importante visto que apresenta uma relevância social à medida que propõe aumentar a compreensão deste tema. O conhecimento acerca dessa pesquisa possibilita perceber se a orientação sexual de policiais militares gays ocasiona, ou não, prejuízos profissionais à categoria militar.

Palavras-chave: Homossexualidade. Preconceito. Polícia Militar.

IMPLIED PREJUDICE OF HETEROSEXUAL MILITARY POLICE OFFICER AGAINST HOMOSEXUAL MILITARY POLICE OFFICER: PSYCHOLOGY AND FACING PREJUDICE AND DISCRIMINATION IN POST-MODERNITY

ABSTRACT: The issue of homosexuality has been debated by all social segments, religions, sciences, laws, various professional areas and society in general. Until today, it has not been possible to reach a consensus to understand the causes and effects of this psychosocial phenomenon in the context of all contemporary society. Studying homosexuality and its implications of prejudice within the Military Institution is very important, as there is no empirical evidence that sexual orientation pertains to any aspect of professional military effectiveness, including unit cohesion, morale, recruitment and retention. The present study aimed at the psychosocial phenomenon of homosexuality and its implications of prejudice within the Military Institution in order to motivate a social discussion on the subject. The survey was carried out in a Traffic Police Company of a Military Police in northeastern Brazil. Fifty openly heterosexual military police participated, aged between 19 and 47 years. To assess the perception of heterosexual police officers and the prejudice towards homosexual police officers, the Sub-Scale of Implicit Prejudice by Castillo et al. (2003) and a sociodemographic questionnaire. It is understood that this investigation is important since it has a social relevance as it proposes to increase the understanding of this topic. Knowledge about this research makes it possible to perceive whether the sexual orientation of gay military police officers causes, or not, professional losses to the military category.

Keywords: Homosexuality. Preconception. Military police

Recebido em 19 de julho de 2022

Aprovado em 24 de outubro de 2022

³⁰ Mestre em Sociologia (UFS), Policial Militar do Estado de Sergipe, Bacharel em Administração e Psicologia (UFS); Atua em área da psicologia e sociologia; <https://orcid.org/0000-0002-4524-5808>; <http://lattes.cnpq.br/2224760366998213>; E-mail: tiago_ufs_adm@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A homossexualidade (do grego antigo *homos*, igual + latim *sexus*, sexo) se refere à característica, condição ou qualidade de um ser que sente atração física, estética e/ou emocional por outro ser do mesmo sexo ou gênero (Tannahil, 1980).

Segundo Bandeira e Batista (2002), enquanto orientação sexual, a homossexualidade se refere a "um padrão duradouro de experiências sexuais, afetivas e românticas" principal ou exclusivamente entre pessoas do mesmo sexo, e acrescentam as autoras: "também se refere a um indivíduo com senso de identidade pessoal e social com base nessas atrações, manifestando comportamentos e aderindo a uma comunidade de pessoas que compartilham da mesma orientação sexual" (p. 123).

O tema "homossexualidade" tem sido debatido por todos os seguimentos nos âmbitos religiosos, científicos, judiciais civis e militares e na sociedade em geral. No entanto, ainda não foi possível se chegar a um consenso para se entender as causas e efeitos deste fenômeno sobre este tema. Dias (2004) além de apresentar os destaques em alguns países vizinhos, sinaliza as queixas de preconceito contra profissionais homossexuais na área militar, onde na América Latina, nos últimos 30 anos têm acontecido debates políticos e civis sobre o tema, a fim de se chegar a pontos comuns, sobretudo no Chile, na Bolívia e na Argentina. No Brasil, os homossexuais são aceitos nas forças armadas, mas não raro se queixam de preconceitos entre seus próprios colegas de corporação. (p.114)

No que se refere à homossexualidade, a American Psychological Association (APA, 1975), afirma que não existe qualquer evidência empírica de que a orientação sexual seja pertinente a qualquer aspecto da eficácia militar, incluindo a coesão da unidade, moral, recrutamento e retenção. Assim, a APA considera que a orientação sexual é irrelevante para a coesão de tarefa, o qual

é o único tipo de requisito que prevê criticamente prontidão militar da equipe e sucesso.

Alves e Barcellos (2002), em 'Toque de silêncio', revelam a biografia de um dos autores, na condição de ser homossexual ao ingressar na Marinha Brasileira. Temática também abordada por França (2016), que investigou a percepção dos homoafetivos que ingressaram no Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Polícia Militar da Bahia. De acordo com este autor, os participantes da pesquisa adotaram a estratégia da negação pública da "dimensão sexual e afetiva de suas identidades para serem aceito" no contexto institucional da PM bahiana. (FRANÇA; 2016, p. 154).

Na concepção dos primeiros autores, nas Forças Armadas a "cultura permissiva em relação aos poderes do macho, sexualidade e a moral têm caminhado lado a lado, num dilema psicológico que vem gerando falsos conceitos e dolorosos embaraços" (Alves & Barcellos, 2002, p. 26).

Ainda nessa mesma perspectiva de abordagem, foi realizada uma investigação por Pereira e Corrêa-Cunha (2016), apresentada no XI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento (2017), na linha Gênero, Sexualidade e Psicologia do Desenvolvimento, cujo tema foi Preconceito e Discriminação: Policiais Militares Homossexuais. Os autores concluíram que não foram observados preconceito nem discriminação explícitos na referida Instituição.

Tendo por base resultados acima mencionados, foi despertada a motivação de se aprofundar a análise do referido tema. Neste sentido, o objetivo principal desta monografia consistiu em verificar se policiais militares, declaradamente heterossexuais, manifestam comportamento de preconceito implícito contra seus colegas homossexuais, em seu local de trabalho. Além disso, investigou-se se os policiais heterossexuais acreditam que a homossexualidade traz prejuízos a esta categoria. A fim de investigar

a presença ou não, do preconceito implícito, foi aplicada a Escala de Preconceito Implícita (EPI), desenvolvida por Castillo e cols. (2003), em policiais militares declaradamente heterossexuais.

É comum homossexuais sofrerem exclusão nos dias atuais, como a mídia evidencia diariamente, mostrando que muitos são, inclusive, submetidos a constrangimentos no momento em que expõem sua identidade sexual em determinados locais, ou na presença de determinados grupos, chegando alguns a sofrerem até mesmo agressões físicas e não raro, chegam à morte. Esta pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: há preconceito implícito em policiais heterossexuais contra o policial militar homossexual dentro da Instituição Militar?

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Estudar o fenômeno da homossexualidade e suas implicações de preconceito implícito dentro da Instituição Militar com vista a suscitar uma discussão sobre o tema.

2.2 ESPECÍFICOS

Identificar a percepção de preconceito implícito dos profissionais heterossexuais e apontar os possíveis prejuízos, dos trabalhos dos policiais heterossexuais, devido aos colegas homossexuais.

3 METODOLOGIA

3.1 AMOSTRA

Foram entrevistados 50 (cinquenta) profissionais militares declaradamente heterossexuais, de um total de 175 (cento e setenta e cinco), lotados na Companhia de Trânsito de uma instituição Policial do Nordeste, isto é, aproximadamente 30% do efetivo.

3.2 COLETA DE DADOS

A partir do aceite dos militares, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados, inicialmente, caracterizou sociodemograficamente a amostra e a seguir os participantes responderam uma pergunta aberta. Seguiu-se a aplicação da Escala de Preconceito Implícito, a EPI (CASTILLO, M., RODRÍGUEZ, V., TORRES, R., PÉREZ, A., & MARTEL, É., 2003), que foi respondida individualmente, em uma sala da Instituição Militar.

A pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa. Neste sentido, constituíram a parte quantitativa, os dados sociodemográficos e a média dos pontos da EPI. Cada questão da EPI foi categorizada, justificando a parte qualitativa, a qual trouxe as subjetividades dos militares entrevistados.

3.3 DESCRIÇÃO DE INSTRUMENTOS

Para medir o preconceito, Castillo e cols. (2003) desenvolveram a Escala de Preconceito Implícita e Explícita, que integra estes dois tipos de preconceitos frente aos homossexuais. Originalmente em língua espanhola, este instrumento teve por base a escala de preconceito racial manifesto e sutil de Pettigrew e Meertens (1995). A sub-escala de preconceito explícito, formada por dez itens, procura expressar ideias acerca dos homossexuais como pessoas diferenciadas ou que não necessitam de leis especiais para terem seus direitos protegidos e inclui a questão do nível de contato com relação aos homossexuais. A sub-escala de preconceito implícito, utilizada nesta investigação é composta por sete itens, demonstra uma certa simpatia e admiração pelos homossexuais, mesmo afirmando diferença entre os valores expressos por este grupo e os próprios. Os itens, elaborados como sentenças afirmativas, os respondentes devem indicar sua concordância ou discordância em uma

escala Likert de sete pontos, com os seguintes extremos **1=** Discordo Totalmente e **7=** Concordo Totalmente. Resultados, individuais e do grupo, próximos a 1 indicam baixo preconceito e próximos a 7 indicam alto preconceito para os Itens 1, 2, 3, 4 e 5, já os Itens 6 e 7 são marcações invertidas.

Embora a Escala seja composta por 17 (dezessete) itens, sendo 10 (dez) que investigam o preconceito explícito e 07 (sete) o preconceito implícito, o nosso objetivo era investigar este último, por isso utilizamos, apenas, a sub-escala a ele referente.

4 DESENVOLVIMENTO

Foi notada uma maior participação na pesquisa por parte dos homens, precisamente 86%. Tal adesão pode ser devido ao maior número de policiais masculinos atuando na Instituição pesquisada. A maioria dos participantes se auto intitulou como heterossexuais, apenas um se denominou homossexual. Como a pesquisa apenas envolvia a percepção dos que se declararam heterossexuais, as respostas deste militar homossexual não foram inseridas à pesquisa.

A maior parte do grupo pesquisado, isto é, 44% tem idade entre 30 a 40 anos e 36% tem entre 40 a 50 anos, leva a considerar ser um grupo mais maduro, onde a cultura sociopolítica tem resquícios conservadores quanto às questões de sexualidade e gênero. Além disso, outro fator importante é o nível de escolaridade, sendo que 56% dos entrevistados possuem o nível superior.

Referente ao tempo de serviço na Instituição, 80% já possui a estabilidade exigida pelo Estado ao militar que é mais de 03 (três) anos. Acredita-se que esta estabilidade causa segurança ao funcionário público, também, em manifestar seu ponto de vista, sendo assim, acredita-se que os militares pesquisados não foram influenciados por este fator. Quanto ao cargo exercido, 72% são cabos e sargentos, onde são funções de gerência

do trabalho operacional dentro da Polícia Militar, sendo um público primordial para as devidas informações acerca da influência da sexualidade no trabalho prático e objetivo do policial.

No que se refere à pergunta adicional à Escala, que investigou a opinião dos militares heterossexuais a respeito de possíveis prejuízos no trabalho devido a presença de policiais militares homossexuais, constatou-se que 92% dos policiais militares heterossexuais afirmam que o fato de trabalhar com homossexuais não causa prejuízo algum ao serviço. Segundo estes, a orientação sexual não interfere no profissionalismo de um militar. No entanto, 8% afirma que a homossexualidade, na Instituição, causa prejuízos como: “não têm estrutura para ser policial militar”, “depende da sua postura no serviço”, “denigre a imagem da Instituição”.

Após aplicação da EPI aos PM's heterossexuais, foram calculadas as Médias individuais, isto é, a Média de cada policial militar em todos os itens. Também foram tiradas as Médias Amostrais de cada item, assim como se calculou a média do grupo (50 sujeitos) e, relação a todos os itens.

O objetivo dos autores da Escala é relacionar os índices de preconceito explícito e implícito e nesta investigação nos interessamos em abordar, apenas, o preconceito implícito. Resolvemos categorizar cada item segundo Bardin (2007), a fim de facilitar o processo de análise. Neste sentido, tomou-se a média do grupo amostral e se classificou as categorias de acordo com os níveis indicados pelo Manual da referida Escala.

Cada categoria, descrita a seguir, relaciona-se com um item específico da sub-escala de Preconceito Implícito da EPI. Ressalta-se a classificação de todas elas seguiu as normas do Manual da EPI. Resultados ilustrados no Gráfico 2. Resultados obtidos segundo o Manual de la Medida de la Homofobia Manifiesta y Sutil,

CASTILLO, M., RODRÍGUEZ, V., TORRES, R.,
PÉREZ, A., & MARTEL, É., PÁG.200

1. Padrão de Comportamento Heteronormativo

Esta categoria se refere ao primeiro item da EPI que afirma: “Os comportamentos dos homossexuais devem se aproximar, socialmente, dos comportamentos dos heterossexuais”. A média amostral $\bar{X} = 4,36$ foi condizente com o nível **ALTO PRECONCEITO**.

2. Influência Sexual na Educação Infantil

Categoria relacionada ao segundo item da EPI “Os homossexuais podem influenciar na educação sexual de uma criança”. A pontuação média de $\bar{X} = 3,98$ representa o nível de **BAIXO PRECONCEITO**.

3. Integração Social dos Homossexuais

Categoria referente ao terceiro item da EPI: “Os homossexuais poderiam buscar se integrar mais aos heterossexuais, não precisando, assim, fazer tantas mobilizações ou se esconder”. Esta categoria obteve a média $\bar{X} = 4,46$, condizente com o nível **ALTO PRECONCEITO**.

4. Relação entre Crenças e Ideias dos Homo e dos Heterossexuais

Categoria relacionada ao quarto item da EPI, afirma: “Até acho que não haja muitas diferenças nas crenças e ideias dos homossexuais com as dos heterossexuais”. Esta categoria obteve média $\bar{X} = 4,58$, relativo ao nível **ALTO PRECONCEITO**.

5. Diferenças entre Valores Religiosos e Éticos entre Homossexuais e Heterossexuais

Categoria que se refere ao quinto item da EPI, “Os valores religiosos e éticos dos *homo* não são tão diferentes dos que os heterossexuais

acreditam”. A amostra obteve a média $\bar{X} = 3,18$, isto é, nível **BAIXO PRECONCEITO**.

6. Simpatia Pessoal pelos Homossexuais

Esta categoria referente ao sexto item da EPI afirma: “Heterossexuais, muitas vezes, até que sentem simpatia pelos homossexuais”. A amostra obteve a média $\bar{X} = 4,02$, relativa com ao nível **ALTO PRECONCEITO**.

7. Admiração por Homossexuais Conhecidos

Categoria relacionada ao sétimo item da EPI: “Muitas vezes, os heterossexuais sentem admiração apenas pelos homossexuais que conhecem”. Foi obtida a média $\bar{X} = 3,48$, condizente com o nível de **BAIXO PRECONCEITO**.

De acordo com D'Araújo (2003), o combate ao preconceito é uma das mais importantes áreas de avanço do Direito característico das modernas democracias ocidentais. Afinal, sociedade democrática distingue-se por ser uma sociedade suscetível a processos de inclusão social, em contraponto às antigas sociedades, que se caracterizavam por serem reinos fortemente impermeáveis, marcados pela exclusão social e individual.

Segundo Dias (2004), o preconceito geralmente antecede a discriminação, o funcionário na empresa é julgado pelas suas limitações e não pelas suas habilidades. Inúmeros casos desse tipo já foram alvo de discussões e muitos outros casos semelhantes passam sem ser percebidos. O notável no comportamento preconceituoso é a ignorância no momento de não respeitar a diferença do outro. Coloca-se um rótulo no diferenciado e dificilmente essa marca se solta, é a ideia pré-concebida do outro com relação à diferença.

Para a Organização Internacional do Trabalho - OIT, o preconceito trata-se de toda distinção, exclusão ou preferência fundada na raça,

cor, sexo, religião, opinião política, ascendência nacional ou origem social, que tenha por efeito destruir ou alterar a igualdade de oportunidades ou de tratamento em matéria de emprego ou profissão; - (artigo 1º, da Convenção n. 111 da Organização Internacional do Trabalho sobre preconceito em matéria de emprego e profissão). O homossexual e o preconceito que ele sofre no mercado de trabalho prendem-se ao fato de que, embora sendo um assunto bastante condenado, porém de mais controversa dentre todos, vem passando por várias transformações tanto a nível cultural como o reconhecimento e a aceitação por parte da sociedade. É um acontecimento que percorreu toda a história da humanidade, permitida em algumas épocas, criticadas e censurada em outras.

A pesquisa atingiu sua finalidade, que consistiu em estudar o fenômeno da homossexualidade e suas implicações de preconceito implícito dentro da Instituição Militar e suscitar uma discussão sobre o tema. Neste sentido, foi possível identificar o nível de preconceito implícito dos policiais militares heterossexuais contra policiais militares homossexuais. Na concepção de uma minoria de policiais militares heterossexuais há a identificação de prejuízos ao serviço militar quanto à presença do militar homossexual na equipe de trabalho.

A amostra pontuou “baixo preconceito” em três categorias relacionadas à Influência Sexual na Educação Infantil; Diferenças entre Valores Religiosos e Éticos entre Homossexuais e Heterossexuais; e, Admiração por Homossexuais Conhecidos.

Para Constantine (1984), as crianças são pessoas em relação com as outras e, por isso, sujeitas a influências sociais e afetivas nas suas escolhas e na construção de suas identidades e comportamentos. A sexualidade e seu desenvolvimento são fortemente marcados pela cultura e pela história de cada sociedade, que impõe regras de relevada influência no

comportamento dos indivíduos. Esta marca cultural faz-se presente no desenvolvimento da sexualidade infantil pela maneira, por exemplo, como os adultos reagem ao prazer manifesto pela criança nos primeiros movimentos exploratórios que fazem em seu corpo.

Segundo Hessen (2001), valores são características que definem pessoas e grupos, bem como os seus respectivos modos de agir em sociedade. O autor afirma que “valores religiosos estão ligados à doutrinação de padrão de comportamento baseado numa determinada religião, já os valores éticos correspondem a um aglomerado de preceitos e regras que atuam diretamente com a moral das pessoas”.

De acordo com Foucault (1984), ao longo da história da humanidade, os aspectos individuais da homossexualidade foram admirados, tolerados ou condenados, de acordo com as normas sexuais vigentes nas diversas culturas e épocas em que ocorreram. Quando admirados, esses aspectos eram entendidos como uma maneira de melhorar a sociedade; quando condenados, eram considerados um pecado ou algum tipo de doença, sendo, em alguns casos, proibidos por lei.

Nas quatro outras categorias: Padrão de Comportamento Heteronormativo; Integração Social dos Homossexuais; Relação entre Crenças e Ideias dos Homo e dos Heterossexuais; Simpatia Pessoal pelos Homossexuais; os participantes mostraram “alto preconceito” implícito.

Cohen (2005) define a heteronormatividade como a prática e as instituições "que legitimam e privilegiam a heterossexualidade e relacionamentos heterossexuais como fundamentais e 'naturais' dentro da sociedade". O referido autor enfatiza a importância da sexualidade envolvida em estruturas maiores de poder, intersectando com e inseparável de raça, gênero e opressão de classe. Ainda assinala os exemplos de mães solteiras em auxílio-desemprego (particularmente mulheres negras) e trabalhadores do sexo, que podem ser

heterossexuais, mas não são heteronormativos e assim não são percebidos como "normal, moral ou merecedores de ajuda do Estado" ou de legitimação.

Quanto à integração social dos homossexuais, Mott (2003) relata que mesmo abrigando a maior parada gay do mundo - evento realizado anualmente na cidade de São Paulo - o Brasil é um país extremamente homofóbico e está deveras atrasado em relação a outras nações na luta pela inclusão dos homossexuais. Isso se reflete em diversas Instituições. "Nos Estados Unidos, as universidades possuem grupos acadêmicos de estudos homoeróticos, em diversas áreas, as publicações sobre os temas são muito importantes e existem sites que dão acesso a este tipo de bibliografia", conta Mott.

Mott (1997) afirma que desde meados do século XX, a homossexualidade tem sido gradualmente desclassificada como doença e descriminalizada em quase todos os países desenvolvidos e na maioria do mundo ocidental. Entretanto, o estatuto jurídico das relações homossexuais ainda varia muito de país para país. Enquanto em alguns países o casamento entre pessoas do mesmo sexo é legalizado, em outros, certos comportamentos homossexuais são crimes com penalidades severas, incluindo a pena de morte (por exemplo, o Irã condena homossexuais ao enforcamento, enquanto a Arábia Saudita os apedreja).

O presente estudo que teve por motivação uma investigação anterior, a qual verificou a ausência de preconceito explícito em policiais militares heterossexuais contra policiais militares homossexuais, verificou um componente de preconceito implícito na referida amostra, tendo em vista que de sete categorias que investigam a mencionada variável, a amostra pontuou o nível de preconceito alto na maioria delas.

Outra informação significativa obtida no estudo, foi que a maioria dos militares heterossexuais não vê prejuízo no trabalho devido à presença de PM's homossexuais, e apenas 8% acredita no referido dano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o fenômeno da homossexualidade e suas implicações de preconceito implícito dentro da Instituição Militar, foi suscitada uma discussão, sobre o tema, dentro da referida Instituição. Foi identificado o nível de preconceito implícito dos profissionais heterossexuais, assim como apontar que, para a minoria dos militares, há prejuízos dos trabalhos dos policiais heterossexuais, devido aos colegas homossexuais.

A pesquisa foi motivada por uma investigação anterior, onde verificou a ausência de preconceito explícito em policiais militares heterossexuais contra policiais militares homossexuais, no entanto foi percebido um componente de preconceito implícito na referida amostra desta pesquisa, tendo em vista que de sete categorias que investigam a mencionada variável, a amostra pontuou o nível de preconceito alto na maioria delas.

O trabalho poderia ser estendido a toda Corporação, ou numa amostra maior para amplitude da pesquisa. Foi possível identificar o nível de preconceito implícito dos policiais militares heterossexuais contra policiais militares homossexuais, no entanto, fica como sugestão em continuidade à pesquisa, o estudo ao que inibe a manifestação explícita e ao que não inibe a manifestação implícita.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. (1975). **Minutes of the council of representatives.** *American Psychologist*, 30(6), 620-651.
- ALVES, F., & BARCELLOS, S. (2002). **Toque de silêncio:** Uma história de homossexualidade na Marinha do Brasil. São Paulo: Geração Editorial.
- BANDEIRA, L. M., & BATISTA, A. L. S. (2002). Preconceito e discriminação como expressões de violência. **Revista Estudos Feministas**, 10(1), 119-141. doi: 10.1590/S0104-026X2002000100007
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: 70. Ed., 2007.
- CASTILLO, M., Rodríguez, V., Torres, R., Pérez, A., & Martel, É. (2003). **La medida de la homofobia manifiesta y sutil.** *Psicothema*, 15, 197-204.
- COHEN, Cathy J. **Punks, bulldaggers, and welfare queen:** The radical potential of queer politics? in "Black Queer Studies". E. Patrick Johnson e Mae G. Henderson, eds. Duke UP, 2005.
- CONSTANTINE, Larry L. Martinson, Floyd M. **Sexualidade infantil:** novos conceitos, novas perspectivas. São Paulo, Roca, 1984.
- D'ARAUJO, M. C. (2003). Pós-modernidade, sexo e gênero nas Forças Armadas. **Security and Defense Studies Review**, 3(1), 70-108.
- DIAS, M. B. (2004). **Conversando sobre homoafetividade.** Porto Alegre: Livraria do Advogado.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade II:** o uso dos prazeres. São Paulo: Graal, 1984.
- França, F. G. de. (2016). "Hierarquia da invisibilidade": preconceito e homofobia na formação policial militar. **Revista Brasileira De Segurança Pública**, 10(2). Recuperado de <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/700>.
- HESSEN, J. **"Filosofia dos valores".** Coimbra: Almedina, 2001.
- MOTT, L. **Homofobia:** a violação dos direitos humanos de gays, lésbicas e travestis no Brasil. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 1997.
- MOTT, Luiz. **Homossexualidade:** Mitos e Verdades. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2003.
- PEREIRA, T. D. & CORRÊA e CUNHA, E. F. (2016). **Preconceito e Discriminação:** Policiais Militares Homossexuais – CPTan/SE. (trabalho apresentado no XI Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento na linha Gênero, Sexualidade e Psicologia do Desenvolvimento, em 2017).
- PETTIGREW, Thomas F. & MEERTENS, Roel. Subtle and blatant prejudice in western Europe. In: **European Journal of Social Psychology**, v. 25. pp. 57-75, 1995.
- TANNAHIL, R. (1980). **O Sexo na história.** Rio de Janeiro: Francisco Alves.